

# Contagem de Ciclistas | 2022

## Relatório analítico

Realização:

**BH EM CICLO** ASSOCIAÇÃO DOS CICLISTAS  
URBANOS DE BELO HORIZONTE

NossaBH

# Belo Horizonte - 2022

## **Realização:**

BH em Ciclo - Associação dos Ciclistas Urbanos de Belo Horizonte  
Movimento Nossa BH

## **Coordenação e revisão:**

Augusto Schimidt  
Carlos Edward Campos  
Guilherme Lara Camargos Tampieri

## **Contadores em campo:**

- Allysson Fábio Costa
- Eustáquio Junio da Silva
- Gabriel Cunha Salvador
- Gabriela Amado Coelho
- Jessica Luiza Pereira de Almeida
- Laís Marques Alves Maciel
- Matheus Ayram Gomes Ferreira Barbosa
- Matheus Ribeiro de Oliveira Gonçalves
- Pedro Nário Fernandes Gama

@bhemiclo / [www.bhemiclo.org](http://www.bhemiclo.org)

@movimentonossabh / [www.nossabh.org.br](http://www.nossabh.org.br)

Copyright © 2022 BH em Ciclo. Esta obra abaixo está licenciada como Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional - CC BY-NC - e pode ser reproduzida para qualquer fim não comercial em seu formato original ou em qualquer forma adaptada, sempre que se atribua à BH em Ciclo e que as obras derivadas tenham uma licença nos mesmos termos da obra original.

A BH em Ciclo não é responsável por erros contidos em obras derivadas e não garantirá que o uso da obra para outros fins não infringirá os direitos de terceiros.



# Relatório Analítico das Contagens de Ciclistas em Belo Horizonte - 2022

## 1. Introdução e contexto

A [BH em Ciclo](#) - Associação dos Ciclistas Urbanos de Belo Horizonte - é uma associação sem fins lucrativos formada por cidadãos que pedalam em Belo Horizonte, que compreendem a bicicleta como meio de transporte e que acreditam que os belo-horizontinos são capazes de se locomover de maneira mais sustentável pela cidade. A Associação teve sua constituição pautada na compreensão de que é preciso defender, priorizar e promover a bicicleta no planejamento e gestão da mobilidade urbana em BH e na defesa do direito de pedalar pela cidade de forma segura e confortável.

Dentre seus objetivos, destacam-se: **promover** a bicicleta como meio de transporte; **discutir** com gestores públicos questões acerca da mobilidade urbana; **dialogar** com ciclistas de Belo Horizonte para ouvir suas demandas, **participar** do planejamento urbano da cidade; e **levantar** dados sobre a mobilidade ativa e o perfil das e dos ciclistas de Belo Horizonte.

Seguindo seus objetivos e agindo dentro de uma de suas seis áreas de atuação<sup>1</sup>, a de Pesquisa, a BH em Ciclo compreende a contagem de ciclistas como um instrumento fundamental no planejamento das políticas públicas para o fomento do uso da bicicleta como um modo de transporte e, além disso, como uma ferramenta para subsidiar o controle e a participação social.

O [Movimento Nossa BH](#) é uma organização da sociedade civil, fundada em 2008, que busca contribuir para cidades mais justas, democráticas e sustentáveis, a partir da disponibilização de informações, análise de dados e de políticas públicas e atuação em rede. O Nossa BH participa de diversos espaços de debate de políticas públicas como o Conselho Municipal de Mobilidade Urbana (COMURB) e do Comitê Municipal de Mudanças Climáticas e Ecoeficiência (CMMCE), entre outros.

Dentre seus objetivos, destacam-se **pressionar** Prefeitura a implementar as políticas públicas já planejadas; **resistir** à turbulência política; **avançar** no debate de desigualdades (gênero e raça), clima, qualidade do ar, mobilidade, política urbana, e afins; **ampliar** a comunicação nos aspectos de produção de conteúdo e divulgação, entrevistas e repercussão; **caminhar** para mais transformação mensurável: resultados e

---

<sup>1</sup> Saiba mais em <http://bhemciclo.org/areas-de-atuacao/>.

impactos; **fortalecer** a Rede Mobiliza com ações locais em parceria e atuação articulada nos colegiados.

Em 18 de julho de 2017, o então Prefeito, Alexandre Kalil, aprovou o [Plano de Mobilidade por Bicicleta de Belo Horizonte \(PlanBici-BH\)](#), que previa, em consonância com o Plano de Mobilidade Urbana de Belo Horizonte (PlanMob-BH), a meta de ter **2% do total de deslocamentos na capital mineira sendo feitos em bicicleta até 2020**. Para que isso ocorresse, seria preciso que ele fosse implementado seguindo o que foi planejado em cada um de seus eixos, como uma política consistente de incentivo ao uso desse modo de transporte, adotada pelo poder público em conjunto com a sociedade civil belo-horizontina.

O Plano previa medidas como a ampliação e melhoria da estrutura cicloviária (bicicletários, ciclovias, ciclofaixas e ciclorrotas), implementação de pontos de apoio ao ciclista, projetos de acalmamento de trânsito (Zonas 20, 30 e ruas de bicicleta), campanhas educativas perenes, integração física e financeira dos modos de transporte, disponibilização de recursos financeiros, humanos e orçamentários para as políticas de bicicleta, entre outras.

A última Contagem de Ciclistas realizada em 2019. Os anos de 2020 e 2021 tiveram a lacuna da execução das contagens, em decorrência da pandemia de Covid-19, o que impossibilitou esse tipo de trabalho, que requer contato e idas a campo. Retomadas em 2022, as contagens de ciclistas podem, e vão, auxiliar na identificação de demandas reprimidas e na orientação mais precisa para efetivação das políticas supracitadas, contribuindo para melhoria da oferta e, sobretudo, para a gestão da demanda dos deslocamentos por bicicleta em nossa cidade. Elas também servem, por outro lado, para o monitoramento da efetividade ou não dessas políticas de incentivo ao uso da bicicleta, como parte da mobilidade urbana da capital mineira.

Os resultados individuais, os comparativos e a análise desses resultados serão detalhados a seguir, compreendendo que não há exaustão das análises e que os dados gerados podem, e deveriam, ser explorados, cruzados e analisados à luz do que já foi produzido em BH sobre a mobilidade urbana de forma geral e, especialmente, por bicicleta.

## **2. Metodologia**

Para melhor compreensão do cenário geral do uso da bicicleta em Belo Horizonte, os pontos escolhidos na cidade abrangem as nove regionais e dão continuidade à série histórica de contagens de ciclistas na cidade.

A Contagem de Ciclistas de 2022 repetiu oito dos nove pontos da Contagem de 2019 e foi enriquecida com dois novos pontos:

- segundo ponto na Av. Teresa Cristina, em decorrência da implantação de infraestrutura emergencial, durante a pandemia;
- ponto na Av. Afonso Pena, onde há previsão de implantação de infraestrutura cicloviária nos próximos meses.

### 3. Os pontos de contagem

A pesquisa foi realizada nos locais apresentados na Figura 2, por meio de contagem visual, registradas nesse modelo [planilha de contagem](#). A seguir, detalhamos os locais e anos em que houve interseção das contagens.

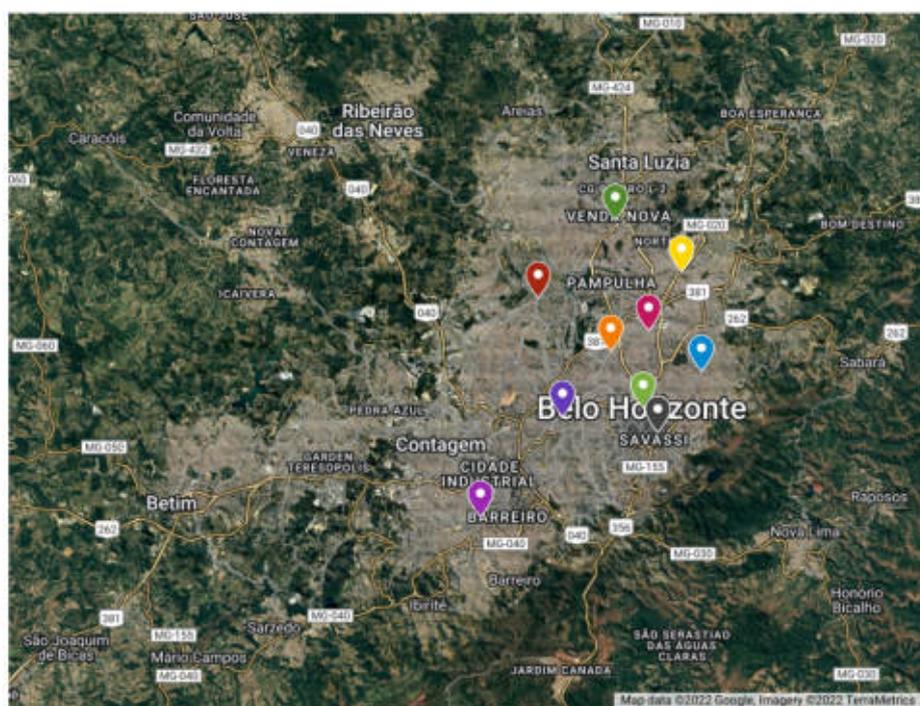
- **Locais com contagem realizada em 2010, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2022:**
  - Via 240 esquina com Rua Monsenhor Messias (Norte);
  - Avenida Américo Vespúcio esquina com Avenida Pinheiros (Noroeste);
  - Avenida Teresa Cristina entre Rua Julio Cesar Vieira e Rua Marcelo Bernucci Sydney (Barreiro);
  - Avenida Bernardo Monteiro esquina com Avenida Afonso Pena (Centro Sul);
  - Rua Itaituba entre Avenida Souza Aguiar e Rua Itaité (Leste);
  - Rua Doutor Álvaro Camargos entre Rua Padre Pedro Pinto e Rua das Pedrinhas (Venda Nova).
- **Local com contagem em 2017, 2018, 2019 e 2022:**
  - Avenida Heráclito Mourão de Miranda, esquina com Avenida Otacílio Negrão de Lima (Pampulha);
- **Local com contagem em 2018, 2019 e 2022:**
  - Avenida Bernardo Vasconcelos, esquina com Avenida Arthur Guimarães.
- **Locais com contagem em 2022:**
  - Avenida Afonso Pena, entre avenida Amazonas e rua Espírito Santo
  - Avenida Teresa Cristina, quase esquina de rua Zurick.

**Figura 2** - [Mapa com locais pesquisados](#)

## Contagem de Ciclista da BH em Ciclo - 2022

### Pontos de Contagem

- 1 - Via 240 esquina com rua Santa Maria
- 2 - Av: Américo Vespúcio, esquina com Av Pinheiros.
- 3 - Av Teresa Cristina entre rua Júlio César Vieira e rua Marcelo Bernucci Sydney
- 4 - Av Bernardo Monteiro esquina de av Afonso Pena.
- 5 - Rua Itaituba em frente Automar Veículos
- 6 - Rua: Dr. Álvaro Camargos entre rua Padre Pedro Pinto e rua das Pedrinhas.
- 7 - Av Heráclito Mourão eq. com Otacílio Negrão de Lima
- 8 - Av Bernardo Vasconcelos
- 9 - Afonso Pena em frente Câmera Sete
- 10 - Tereza Cristina Novo



Pontos de contagem de ciclistas usados na contagem realizada pela BH em Ciclo em 2022

As 10 contagens foram realizadas em dias úteis entre 4 de agosto e 25 de agosto de 2022, entre terça e quinta-feira, das 7h às 19h, utilizando de planilhas individuais a cada hora de contagem, com a presença de no mínimo dois contadores por turno de quatro horas.

Além da contagem numérica, foi feita uma avaliação qualitativa dos ciclistas, registrando:

- Gênero<sup>2</sup>;
- Faixa etária estimada;
- Local de preferência de passagem (ciclovias, calçada ou rua);
- Sentido de deslocamento;
- Tipo de bicicleta (pública, particular ou cargueira);
- Uso ou não do capacete e se está a trabalho (usando a bicicleta como instrumento de trabalho).

<sup>2</sup> O gênero, por conta da limitação metodológica, foi estabelecido pelo fenótipo do ou da ciclista.

#### 4 - Análise dos dados

A Tabela 1 apresenta os dados globais obtidos nas contagens de 2010 a 2022. No total de 10 pontos pesquisados em 2022 foram contados **3.749 ciclistas circulando pela cidade, sendo 426 (11,36%) identificados como mulheres e 3.323 (88,64%) como homens**. O ponto da Avenida Heráclito Mourão, na região da Pampulha, continua sendo um ponto fora da curva. Neste ano contamos 1.252 ciclistas no total, um pequeno aumento, contados nas 12 horas de pesquisa, representando 33,4% (30,9% em 2019) do total de ciclistas contados.

Considerando que o período de pesquisa foi de 7h às 19h, ou seja, 12 horas seguidas, 312,5 pessoas foram contadas por hora, em média. O resultado foi **um ciclista a cada 11,5 segundos**. Nos horários de maior fluxo (entre 18h e 19h), foi contado, em média, **um ciclista a cada 6,8 segundos**.

**Tabela 1** - Total de ciclistas registrados nas contagens 2010 - 2022

Dados Globais	2010			2016			2017			2018			2019			2022		
	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total
Av. Américo Vespúcio	10	279	289	13	263	276	18	260	278	21	287	308	17	287	304	24	220	244
Av. Dr. Álvaro Camargos	7	368	375	3	233	236	11	226	237	23	320	343	13	212	225	25	287	312
Via 240	9	342	351	29	348	377	23	339	362	26	311	337	27	304	331	27	287	314
Rua Itaituba	11	345	356	30	328	358	9	342	351	19	385	404	29	327	356	20	252	272
Av. Bernardo Monteiro	3	54	57	46	228	274	29	186	215	25	211	236	39	239	278	20	153	173
Av. Teresa Cristina	0	284	284	5	318	323	7	358	365	14	404	418	24	358	382	23	383	406
Av. Silva Lobo	0	0	0	0	0	0	13	219	232	14	265	279	11	203	214	0	0	0
Rua Heráclito Mourão	0	0	0	0	0	0	132	854	986	149	1040	1189	158	893	1051	231	1021	1252
Av. Bernardo Vasconcelos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	309	321	8	252	260	21	266	287
Av. Teresa Cristina novo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	28	279	307
Av. Afonso Pena	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	175	182
<b>TOTAL</b>	<b>40</b>	<b>1672</b>	<b>1712</b>	<b>126</b>	<b>1718</b>	<b>1844</b>	<b>242</b>	<b>2784</b>	<b>3026</b>	<b>291</b>	<b>3532</b>	<b>3835</b>	<b>326</b>	<b>3075</b>	<b>3401</b>	<b>426</b>	<b>3323</b>	<b>3749</b>

**Gráfico 1** - Série histórica das Contagens de 2010 a 2022  
(apenas para seis pontos coincidentes)



Na comparação geral entre as pesquisas de 2010, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2022, é preciso se atentar à diferença de números de pontos contados em cada um dos anos.

Levando em consideração apenas os **seis pontos contados desde 2010**:

- 1.712 ciclistas em 2010;
- 1.844 em 2016, sendo constatado um **aumento de 7,7%** entre 2010 e 2016;
- 1.808 em 2017, sendo constatada uma **leve queda de 1,95%** entre 2016 e 2017;
- 2.046 em 2018, sendo constatado um **aumento de 13,16%** entre 2017 e 2018;
- 1.876 em 2019, sendo constatada uma **queda de 8,31%** entre 2018 e 2019;
- 1721 em 2022, sendo constatada uma **queda de 8,26%** entre 2019 e 2022.

Observando todo o período avaliado até agora, entre 2010 e 2022 foi registrado, nestes seis pontos, um **“aumento” de 0,53%** no número de ciclistas contados.

Outra contribuição da metodologia adotada é fornecer o perfil dos ciclistas conforme as qualificações realizadas durante a Contagem, conforme apresentado na Tabela 2.

**Tabela 2** - Perfil qualitativo do total de ciclistas registrados nas contagens

	2010		2016		2017		2018		2019		2022	
<b>Até 12 anos</b>	30	1,75%	42	2,28%	48	1,50%	84	2,2%	17	0,5%	22	0,60%
<b>De 12 a 18 anos</b>	190	11,10%	242	13,12%	281	8,60%	424	11,00%	197	5,8%	111	3%
<b>De 18 a 40 anos</b>	1258	73,48%	1003	54,39%	1.981	60,60%	2.078	54,1%	2.151	63,2%	1615	43,10%
<b>Acima de 40 anos</b>	234	13,67%	536	29,07%	960	29,40%	1.252	32,6%	1.036	30,5%	2001	53,40%
<b>Na ciclovia</b>	0	0,00%	968	52,49%	1.213	37,10%	1.338	34,9%	1.320	38,8%	1819	48,50%
<b>Na rua</b>	1430	83,53%	691	37,47%	1.632	49,90%	1.943	50,6%	1.643	48,3%	1545	41,20%
<b>Na calçada</b>	282	16,47%	184	9,98%	425	13,00%	557	14,5%	438	12,9%	386	10,30%
<b>Fluxo</b>	n.d.	-	n.d.	-	2.996	91,6%	3.411	88,9%	3.067	90,2%	3199	86,50%
<b>Contrafluxo</b>	n.d.	-	n.d.	-	274	8,4%	427	11,1%	334	9,8%	501	13,50%
<b>Em bicicleta pública</b>	0	0,00%	24	1,30%	55	1,70%	59	1,5%	70	2,1%	12	0,30%
<b>Em bicicleta particular</b>	1637	95,62%	1785	96,80%	3134	95,80%	3.736	97,3%	3.311	97,4%	3629	96,80%
<b>Em bicicleta cargueira</b>	75	4,38%	34	1,84%	81	2,50%	43	1,1%	20	0,6%	109	2,90%

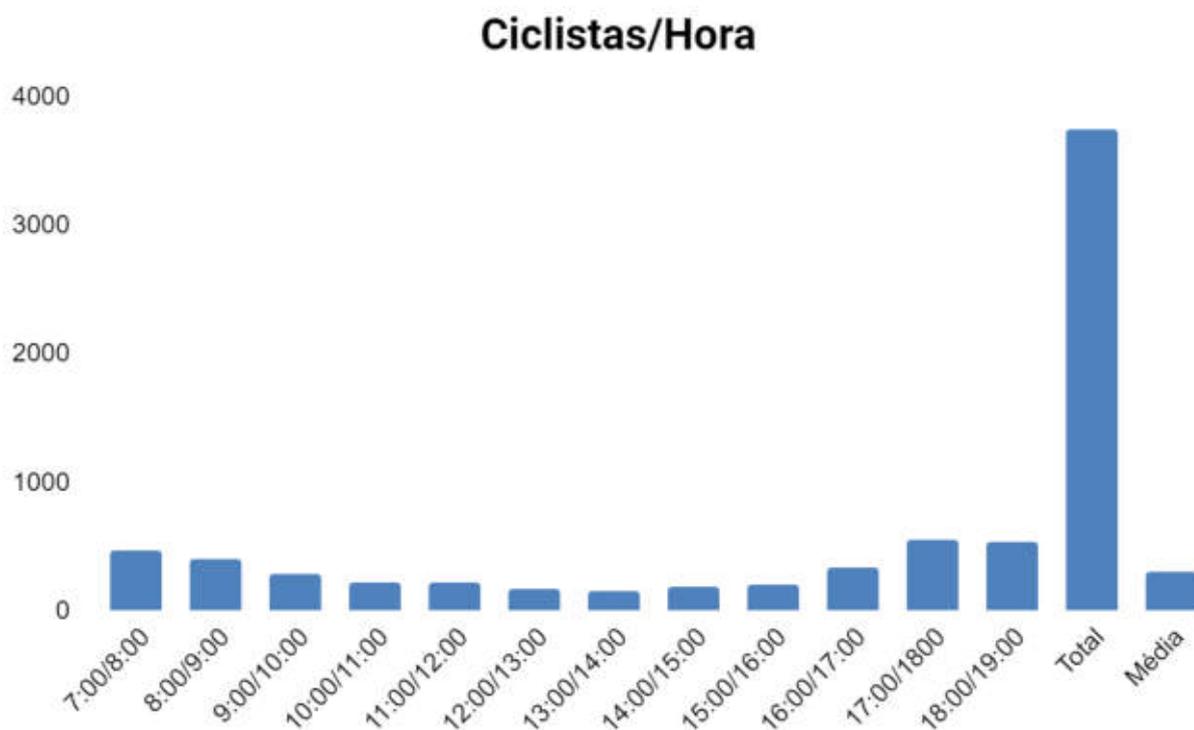
Com relação à faixa etária, em 2022 foram classificados 0,6% como crianças (abaixo de 12 anos) e 3% como jovens entre 12 e 18 anos. Entre 18 e 40 anos temos 43,1% e acima de 40 anos 53,4%.

Apesar de cinco pontos de contagem possuírem **ciclovias**, apenas **48,5%** usam essa estrutura na cidade para se deslocar. **41,2%**, das pessoas optou por **compartilhar as ruas** com outros veículos. **10,3%** das pessoas preferiu **trafegar pelas calçadas**, provavelmente por ainda sentirem insegurança ao usar as ruas. Foram **13,5%** de pessoas optando por um caminho pelo **contra-fluxo**, provavelmente indicando necessidades de adaptação nas ciclovias unidirecionais ou na própria regulamentação.

Foi identificado também que **2,9% das pessoas utilizam bicicletas cargueiras**, um **aumento se comparado com 2019** e **0,3% utilizaram bicicletas compartilhadas**.

Outra análise realizada foi por **faixa horária**, o que permitiu a identificação de um padrão de deslocamento. O Gráfico 2 apresenta os dados totais por horário de todos os dez pontos pesquisados, além do total da cidade, sendo perceptível um **padrão de picos de deslocamento no início e final do dia** (este maior), sem muita discrepância em todos os pontos. Mesmo na Avenida Heráclito Mourão, local em que era possível supor a prevalência do uso da bicicleta para o lazer ou esporte, ainda é presente o **padrão de uso para a finalidade de transporte**.

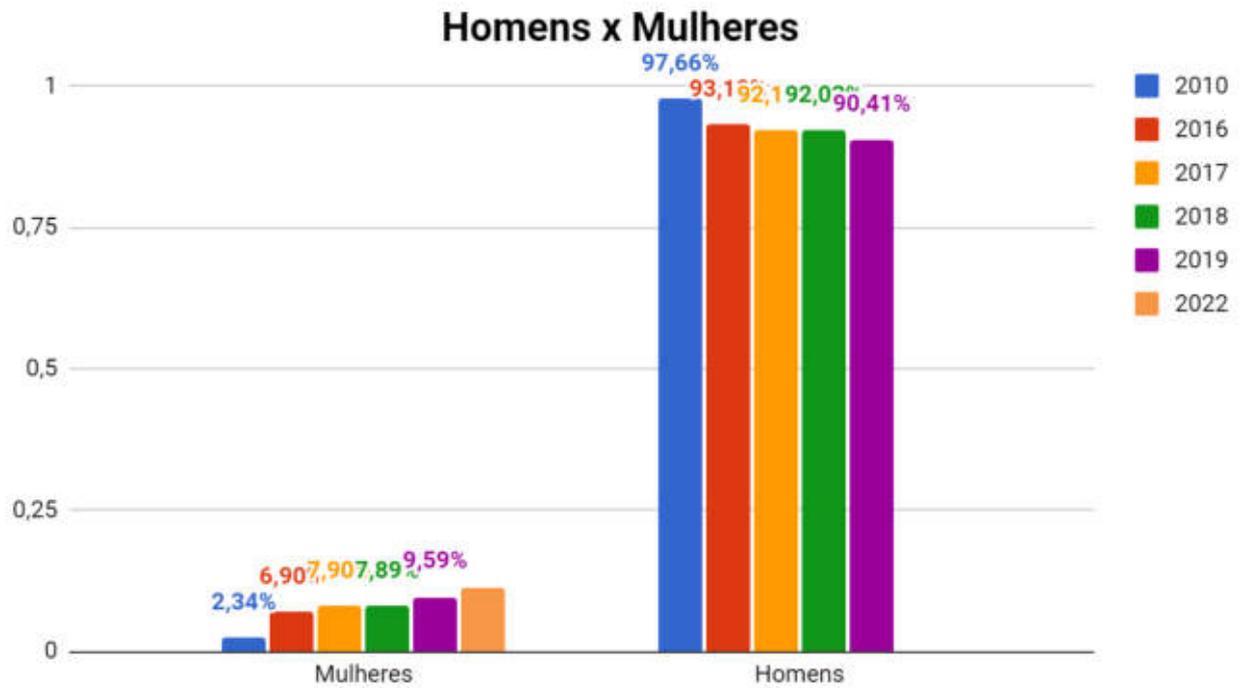
**Gráfico 2** - Variação horária do total de ciclistas contados.



O Gráfico 3 mostra que as **mulheres vem aumentando de maneira consistente a participação nos deslocamentos por bicicleta entre os anos de 2010 e 2022, multiplicando quase por cinco seu número nas ruas neste período.**

Desta forma, se em 2010 a quantidade de mulheres pedalando nestes pontos representava 2,34% do total, a quantidade em 2016 era de 6,9%; em 2017 era 7,9%; em 2018 era de 7,89% e em 2019 era 9,58%. Em 2022, **as mulheres representaram 11,36% das pessoas que se locomovem por bicicleta na cidade.** Apesar da alta, o número é ainda tímido perto da presença de 53% de mulheres residentes em Belo Horizonte segundo o censo 2010 do IBGE.

**Gráfico 3 - Proporção Homens/Mulheres de 2010 a 2022**



Nos próximos subitens serão descritos e analisados os dados apurados nos dez dias de contagem, ponto por ponto.

#### 4.1 - [Avenida Américo Vespúcio](#)

**Ponto da contagem:** Avenida Américo Vespúcio esquina com Avenida Pinheiros, local onde não havia ciclovias em 2010, mas que hoje há.

A Tabela 3 apresenta os dados gerais das contagens de 2010, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2022. Em 2022, considerando que o período de pesquisa foi de 7h às 19h, ou seja, 12 horas seguidas, 20,3 pessoas foram contadas por hora, em média, o que resulta em um ciclista a cada três minutos.

**Tabela 3** - Dados gerais relativos às contagens de 2010, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2022 no ponto da Avenida Américo Vespúcio

Américo Vespúcio												
Indicadores	2010		2016		2017		2018		2019		2022	
Total de Ciclistas	289		276		278		308		304		244	
Mulheres	10	3,46%	13	4,71%	18	6,50%	21	6,80%	17	5,6%	24	9,80%
Homens	279	96,54%	263	95,29 %	260	93,50%	287	93,20%	287	94,4%	220	90,20%
Até 12 anos	4	1%	12	4,35 %	7	2,50%	10	3,20%	0	0,00%	3	1,20%
De 12 a 18 anos	70	24%	51	18,48%	31	11,20%	32	10,40%	28	9,2%	22	9%
De 18 a 40 anos	164	57%	145	56,88%	167	60,10%	156	50,60%	177	58,2%	135	55,30%
Acima de 40 anos	51	18%	55	20,29%	73	26,30%	110	35,70%	99	32,6%	84	34,40%
Sentido av Pres Carlos Luz	161	56%	146	52,90%	126	45,30%	160	51,90%	137	45,1%	132	54,10%
Sentido av Pres Ant Carlos	128	44%	130	47,10%	152	54,70%	148	48,10%	167	54,9%	112	45,90%
Na ciclovia	0	0	190	68,84%	180	64,70%	201	65,30%	203	66,8%	152	62,30%
Na rua	239	83%	64	23,19%	80	28,80%	84	27,30%	82	27,00 %	69	28,30%
Na calçada	50	17%	22	7,97%	18	6,50%	23	7,50%	19	6,3%	23	9,40%
Em bicicleta pública	0	0	0	0	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0%
Em bicicleta particular	264*	91% *	270*	97,83%	265	95,30%	304	98,70%	304	100,00 %	238	97,50%
Em bicicleta cargueira	25*	9% *	6*	2,17%	13	4,70%	4	1,30%	0	0,00%	6	2,50%

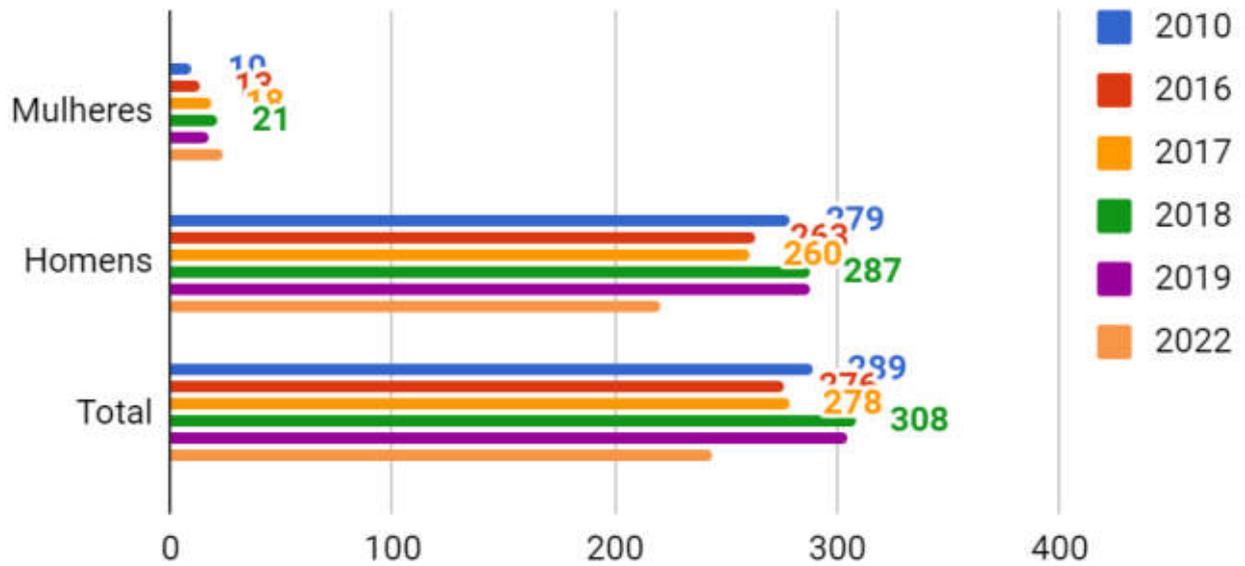
\* Números aproximados. Em 2010 o indicador era por tipo de deslocamento, a serviço ou por transporte.

Depois de uma pequena redução do número total de ciclistas em 2016 e desse número se manter estável em 2017, houve aumento de 9,74% em 2018, número que se manteve praticamente estável em 2019 e uma queda significativa em 2022 sendo o número deste ano o menor da série histórica, como apontado no Gráfico 6. O nível de utilização da ciclovia se manteve estável apesar da visível deterioração dela.

Na análise dos números, foi percebida um aumento do número de mulheres pedalando (passando de 5,6% em 2019 para 9,8% em 2022) apesar da redução no número geral de pessoas pedalando.

**Gráfico 6** - Evolução do número de ciclistas separados por gênero na Avenida Américo Vespúcio

### Américo Vespúcio - 2010, 2016, 2017, 2018 e 2019



Fotos do ponto de contagem da Avenida Américo Vespúcio:



Fotos: Bruna Caldeira

## 4.2 - [Avenida Dr. Álvaro Camargos](#)

**Ponto da contagem:** entre a Rua Padre Pedro Pinto e Rua das Pedrinhas. Em 2010 o local possuía uma ciclovia que depois foi retirada.

A Tabela 4 apresenta os dados gerais das contagens de 2010, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2022. Em 2022, considerando que o período de pesquisa foi das 7h às 19h, ou seja, 12 horas seguidas, 26 pessoas foram contadas por hora, em média, totalizando um ciclista a cada 2,3 minutos. Nos horários de maior fluxo (entre 7h 8h e entre 17h e 18h), foi contado, em média, um ciclista a cada minuto.

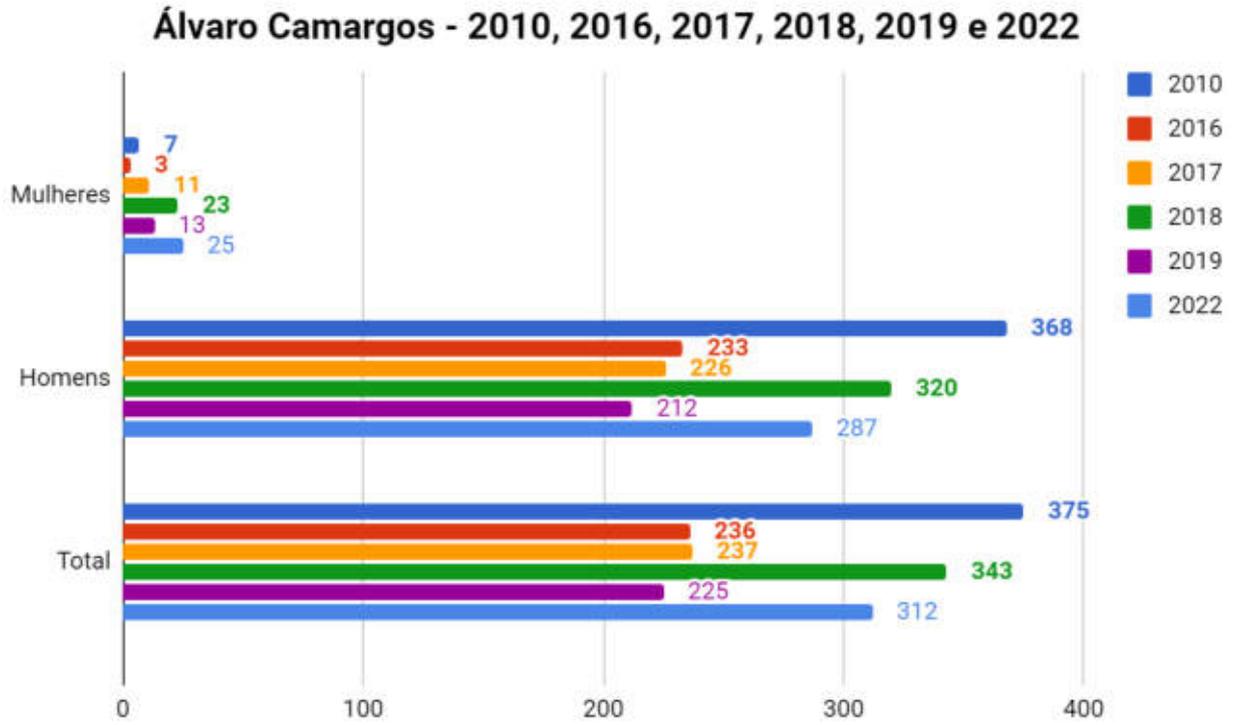
**Tabela 4** - Dados gerais relativos às contagens de 2010, 2016, 2017, 2018 e 2019 no ponto da Avenida Álvaro Camargos

Álvoro Camargos													
Indicadores	2010		2016		2017		2018		2019		2022		
Total de Ciclistas	375		236		237		343		225		312		
Mulheres	7	2%	3	1,27%	11	4,60%	23	6,70%	13	5,80%	25	8,0%	
Homens	368	98%	233	98,73%	226	95,40%	320	93,30%	212	94,20%	287	92%	
Até 12 anos	2	0%	3	1,27%	2	0,8%	4	1,20%	1	0,40%	1	0,3%	
De 12 a 18 anos	21	6%	18	7,63%	23	9,70%	46	13,40%	10	4,40%	12	3,80%	
De 18 a 40 anos	297	79%	118	51,27%	127	53,60%	171	49,90%	123	54,70%	118	37,80%	
Acima de 40 anos	55	15%	94	39,83%	85	35,90%	122	35,60%	91	40,40%	181	58%	
Sentido Padre Pedro Pinto	178	47%	126	53,39%	122	51,50%	198	42,30%	131	58,20%	151	48,40%	
Sentido São João Batista	197	53%	110	46,61%	115	48,50%	145	42,30%	94	41,80%	161	51,60%	
Na ciclovia	0	0	0	0	0	0,00%	0	0,00%	0	0%	256	82,10%	
Na rua	354	94%	224	94,92%	218	92,00%	311	90,70%	206	91,60%	50	16%	
Na calçada	21	6%	12	5,08%	19	8,00%	32	9,30%	19	8,40%	6	1,90%	
Em bicicleta pública	0	0	0	0	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,3%	
Em bicicleta particular	357*	95% *	224	94,92%	219	92,40%	335	97,70%	214	95,10%	296	94,60%	
Em bicicleta cargueira	18*	5% *	12	5,08%	18	7,60%	8	2,30%	11	4,90%	16	5,10%	

\* Números aproximados. Em 2010 o indicador era por tipo de deslocamento, a serviço ou por transporte.

Neste ponto de contagem houve redução de 37% no número de ciclistas entre 2010 e 2016. Em 2017 o número de ciclistas contados se manteve estável comparado com 2016. Em 2018 o crescimento foi de 44,7%, próximo ao número de 2010 quando ainda havia ciclovia no local. Em 2019 o número de ciclistas voltou a cair: 34,40% a menos do que em 2018 e em 2022 o número voltou a subir num percentual de 39,2%. Esse aumento considerável no número de ciclistas nessa via este ano pode ter relação com a re instalação de estrutura cicloviária nesse trecho.

**Gráfico 7 - Evolução do número de ciclistas separados por gênero na**



Avenida Álvaro Camargos

Fotos do ponto de contagem da Avenida Álvaro Camargos:



Fotos: Gabriel Castro

#### 4.3 - [Via 240](#)

**Ponto da contagem:** Via 240 esquina com rua Santa Maria, local onde não havia ciclovias em 2010, mas que já existia na contagem feita em 2016.

A Tabela 5 apresenta os dados gerais das contagens de 2010, 2016, 2017, 2018 e 2019. Em 2019, considerando que o período de pesquisa foi de 7h às 19h, ou seja, 12 horas seguidas, 27,6 pessoas foram contadas por hora, em média, totalizando um ciclista a cada dois minutos. Nos horários de maior fluxo (entre 17h e 18h), foi contado, em média, um ciclista a cada minuto.

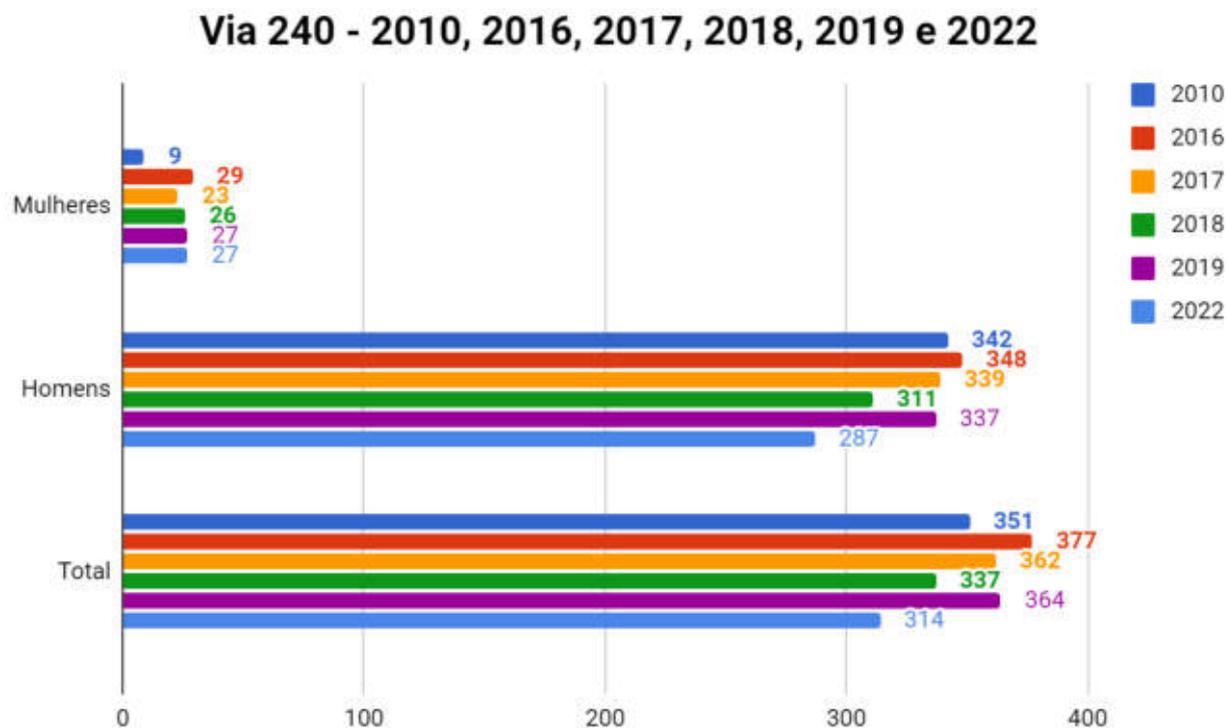
**Tabela 5 - Dados gerais relativos às contagens de 2010, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2022 no ponto da Via 240**

Via 240												
Indicadores	2010		2016		2017		2018		2019		2022	
<b>Total de Ciclistas</b>	351		377		377		337		331		314	
<b>Mulheres</b>	9	3%	29	7,69%	23	6,40%	26	7,70%	27	8,01%	27	8,60%
<b>Homens</b>	342	97%	348	92,31%	339	93,60%	311	92,30%	304	90,21%	287	91,40%
<b>Até 12 anos</b>	8	2%	17	4,51%	12	3,30%	24	7,10%	8	2,37%	4	1,30%
<b>De 12 a 18 anos</b>	28	8%	52	13,79%	41	11,00%	43	12,80%	37	10,98%	19	6,10%
<b>De 18 a 40 anos</b>	266	76%	182	48,28	200	53,00%	134	39,80%	217	64,39%	112	35,70%
<b>Acima de 40 anos</b>	49	14%	126	33,42%	123	32,60%	136	40,40%	69	20,47%	179	57,00%
<b>Sentido C. Machado</b>	196	56%	188	49,87%	184	48,90%	150	44,50%	155	45,99%	149	47,50%
<b>Santa Luzia</b>	155	44%	189	50,13%	193	51,10%	187	55,50%	176	52,23%	165	52,50%
<b>Na ciclovia</b>	0	0	268	71,09%	246	65,20%	246	73,00%	250	74,18%	241	76,80%
<b>Na rua</b>	258	71%	91	24,14%	107	29,6%	67	19,90%	65	19,29%	62	19,70%
<b>Na calçada</b>	93	26%	18	4,77%	20	5,20%	24	7,10%	16	4,75%	11	3,50%
<b>Em bicicleta pública</b>	0	0	0	0	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
<b>Em bicicleta particular</b>	348	99% *	370	98,14%	365	96,70%	334	99,10%	330	97,92%	300	95,50%
<b>Em bicicleta cargueira</b>	3	1% *	7	1,86%	12	3,30%	3	0,90%	1	0,30%	14	4,50%

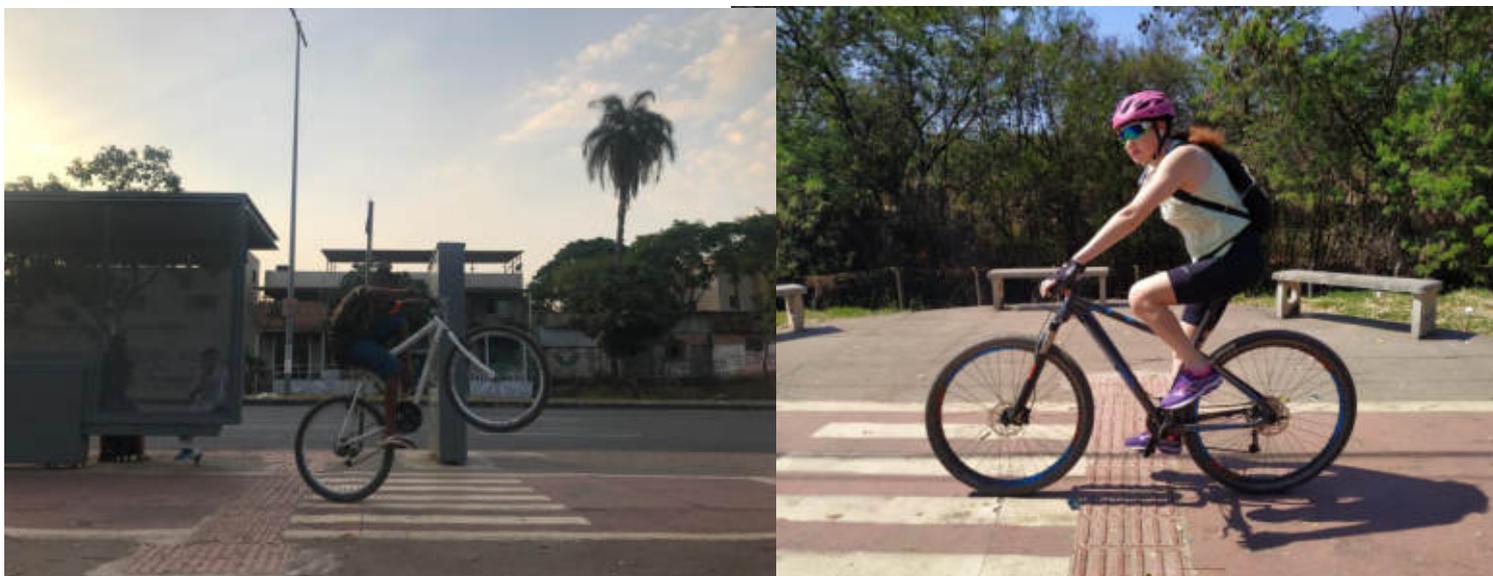
\* Números aproximados, em 2010 o indicador era por tipo de deslocamento, a serviço ou por transporte.

Neste local, tivemos uma redução de 6,9% no número total de ciclistas entre 2017 e 2018, tendo sido o único ponto com este comportamento. Por outro lado, foram observadas mudanças interessantes nos números, provavelmente em função da construção ou da presença da ciclovia.

O percentual de mulheres continuou com tendências de aumento, passando de 7,7% em 2018 para 8,6% em 2022. O número de ciclistas nas ruas caiu bastante, passando de 24,14% em 2016 para 19,7% em 2022. Esses dados indicam que a estrutura ciclovária é uma solução neste local e que influencia a escolha das pessoas.

**Gráfico 8** - Evolução do número de ciclistas separados por gênero na Via 240

Fotos do ponto de contagem da Via 240:



Fotos: Jessica de Almeida

#### 4.4 - [Rua Itaituba](#)

**Ponto de contagem:** Rua Itaituba entre Avenida Souza Aguiar e Rua Itaité, local em que não existe estrutura cicloviária, mas há previsão de instalação desde 2010.

A Tabela 6 apresenta os dados gerais das contagens de 2010, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2022. Em 2022, considerando que o período de pesquisa foi de 7h às 19h, ou seja, 12 horas seguidas, 22,7 pessoas foram contadas por hora, em média, totalizando um ciclista a cada três minutos. No horário de maior fluxo (entre 17h e 18h), foi contado, em média, um ciclista a cada 1,5 minuto.

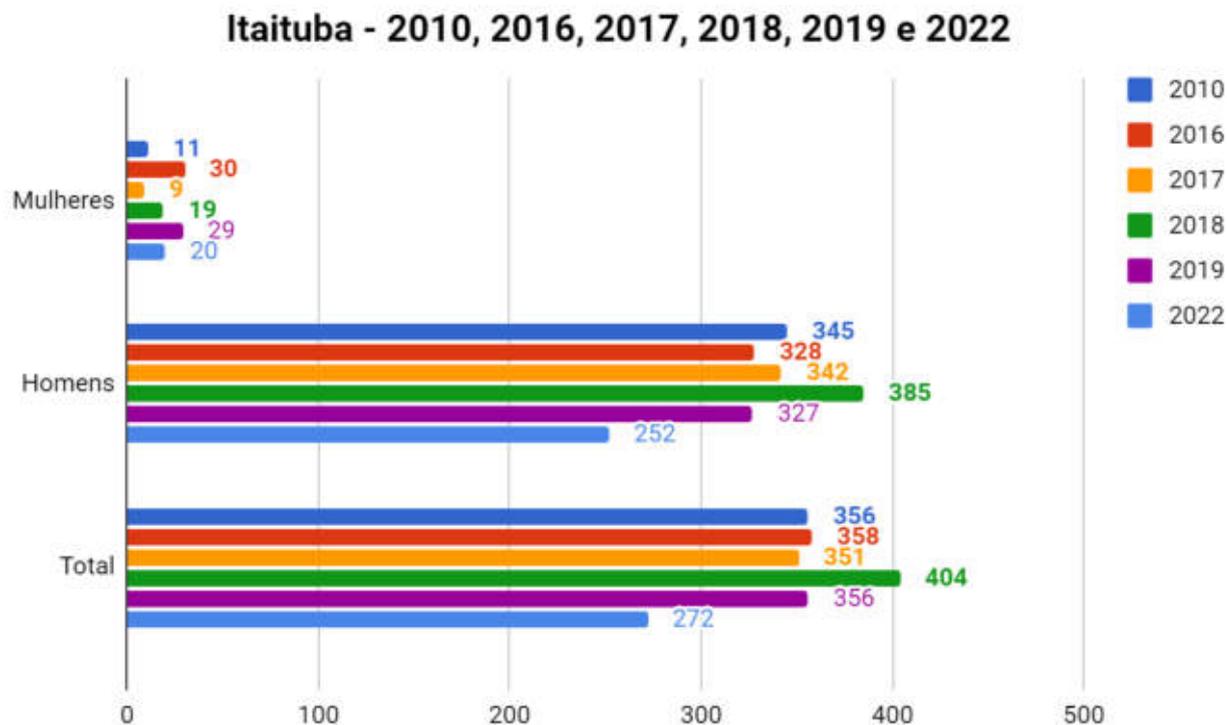
**Tabela 6** - Dados gerais relativos às contagens de 2010, 2016, 2017, 2018 e 2019 no ponto da Rua Itaituba

Itaituba												
Indicadores	2010		2016		2017		2018		2019		2022	
<b>Total de Ciclistas</b>	356		358		351		404		356		272	
<b>Mulheres</b>	11	3%	30	8,38%	9	2,60%	19	4,70%	29	8,10%	20	7,40%
<b>Homens</b>	345	97%	328	91,62%	342	97,40%	385	95,30%	327	91,90%	252	92,60%
<b>Até 12 anos</b>	12	3%	4	1,12	4	1,10%	16	4,00%	1	0,30%	4	1,50%
<b>De 12 a 18 anos</b>	37	10%	70	19,55%	66	18,80%	46	11,40%	34	9,60%	8	2,90%
<b>De 18 a 40 anos</b>	258	73%	178	49,72	198	56,40%	210	52,00%	235	66,00%	135	49,60%
<b>Acima de 40 anos</b>	49	14%	106	29,61%	83	23,60%	132	32,70%	86	24,20%	125	46,00%
<b>Sentido av Andradas</b>	200	56%	171	47,90%	202	57,50%	200	49,50%	168	47,20%	131	48,20%
<b>Sentido Bairro Boa Vista</b>	156	44%	186	52%	149	42,50%	204	50,5	188	52,80%	141	51,80%
<b>Na ciclovia</b>	0	0	0	0	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	2	0,70%
<b>Na rua</b>	260	73%	231	64,53%	220	62,70%	218	54,00%	216	60,70%	139	51,10%
<b>Na calçada</b>	96	27%	127	35,47%	131	37,3%	186	46,00%	140	39,30%	131	48,20%
<b>Em bicicleta pública</b>	0	0	0	0	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
<b>Em bicicleta particular</b>	343	96% *	354	98,88%	344	98,00%	399	98,80%	350	98,30%	269	98,90%
<b>Em bicicleta cargueira</b>	13	4% *	4	1,12%	7	2,00%	5	1,20%	3	0,80%	3	1,10%

\* Números aproximados, em 2010 o indicador era por tipo de deslocamento, a serviço ou por transporte.

No local, o número total de ciclistas apontou nova redução de 23,59% de 2019 para 2022. Foi observado uma redução percentual no número de mulheres pedalando entre 2019 e 2022 passando de 8,10% para 7,40%, sugerindo uma dificuldade delas em lidar com a agressividade do trânsito usando suas bicicletas como transporte.

Como foi mostrado nos anos anteriores, a Rua Itaituba e as pessoas que por ela transitam continuam a merecer uma estrutura cicloviária que permita mais segurança nos seus deslocamentos, em especial por ela ser, sempre, um dos pontos com maior quantidade de ciclistas da cidade.

**Gráfico 9-** Evolução do número de ciclistas por gênero na Rua Itaituba

Fotos do ponto de contagem da Rua Itaituba:



#### 4.5 - [Avenida Teresa Cristina](#)

**Ponto de contagem:** Avenida Teresa Cristina entre Rua Júlio César Vieira e Rua Marcelo Bernucci Sydnei, local onde não havia estrutura cicloviária na contagem de 2010 e hoje há.

A Tabela 7 apresenta os dados gerais das contagens de 2010, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2022. Em 2019, considerando que o período de pesquisa foi de 7h às 19h, ou seja, 12 horas seguidas, 33,8 pessoas foram contadas por hora, em média, totalizando um ciclista a cada dois minutos. Nos horários de maior fluxo (entre 18h e 19h), foi contado, em média, um ciclista a cada 48 segundos.

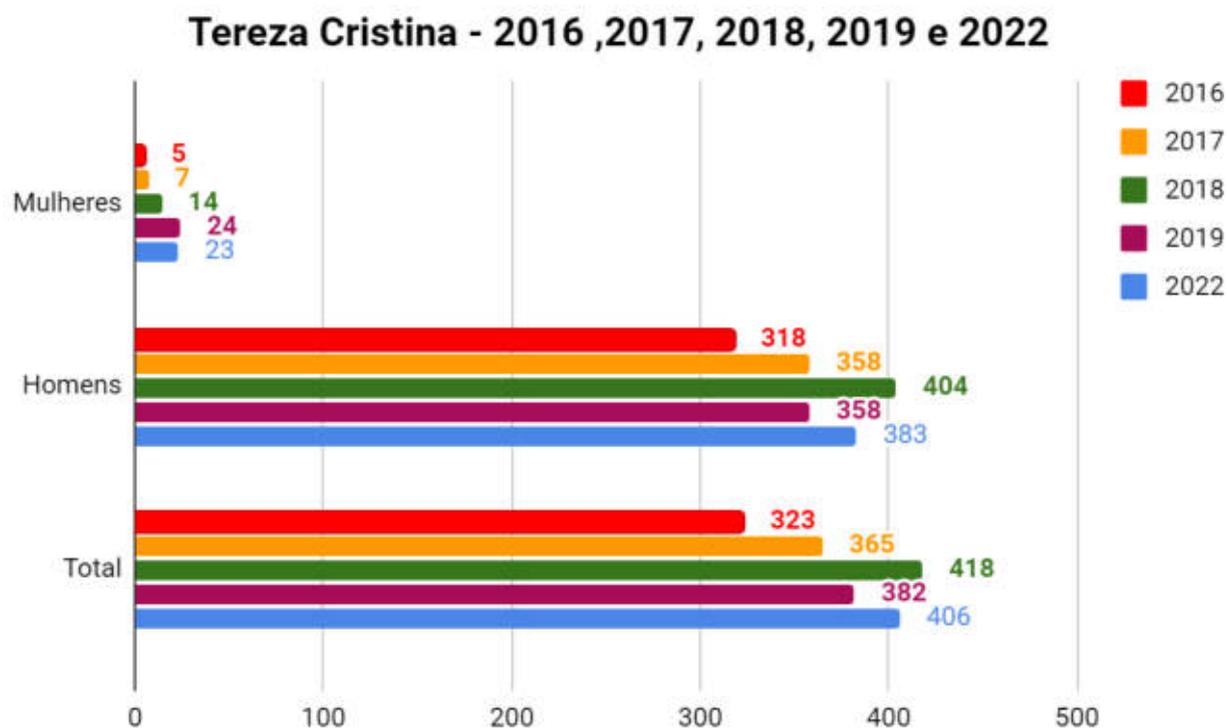
**Tabela 7** - Dados gerais relativos às contagens de 2010, 2016, 2017, 2018 e 2019 no ponto da Avenida Teresa Cristina

Teresa Cristina												
Indicadores	2010		2016		2017		2018		2019		2022	
<b>Total de Ciclistas</b>	284		323		365		418		382		406	
<b>Mulheres</b>	0	0	5	1,55%	7	1,90%	14	3,30%	24	6,30%	23	5,70%
<b>Homens</b>	284	100%	318	98,45%	358	98,10%	404	96,70%	358	93,70%	383	94,30%
<b>Até 12 anos</b>	4	1%	4	1,24%	7	1,90%	13	3,10%	1	0,30%	0	0,00%
<b>De 12 a 18 anos</b>	33	12%	36	11,15%	24	6,60%	56	13,40%	22	5,80%	16	3,90%
<b>De 18 a 40 anos</b>	219	77%	188	59,75%	196	53,70%	244	58,40%	230	60,20%	160	39,4%
<b>Acima de 40 anos</b>	28	10%	90	27,86%	138	37,80%	105	25,10%	129	33,80%	230	56,70%
<b>Sentido Centro</b>	147	52%	156	48,45%	190	52,10%	206	49,30%	166	43,50%	201	49,5%
<b>Sentido Ibirité</b>	137	48%	166	51,55%	175	47,90%	212	50,70%	216	56,50%	205	50,50%
<b>Na ciclovia</b>	0	0	258	80,12%	287	78,60%	305	73,00%	250	65,40%	229	56,40%
<b>Na rua</b>	276	97%	59	18,32%	67	18,40%	87	20,80%	126	33,00%	164	40,40%
<b>Na calçada</b>	8	3%	5	1,55%	11	3,00%	26	6,20%	6	1,60%	13	3,20%
<b>Em bicicleta pública</b>	0	0	0	0	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
<b>Em bicicleta particular</b>	272*	96%*	321	99,69%	358	98,10%	413	98,80%	380	99,50%	396	97,50%
<b>Em bicicleta cargueira</b>	12*	4%*	1	0,31%	7	1,90%	5	1,20%	2	0,50%	10	2,50%

\* Números aproximados. Em 2010 o indicador era por tipo de deslocamento, a serviço ou por transporte.

Houve, neste local, um pequeno aumento de 6,28% no número de ciclistas entre 2019 e 2022. Apesar disso, o número de mulheres ciclistas vistas circulando neste ponto se manteve estável.

**Gráfico 10 - Evolução do número de ciclistas separados por gênero na Avenida Teresa Cristina**



Fotos do ponto de contagem da Avenida Teresa Cristina:



Fotos: Bruna Caldeira

#### 4.6 - Avenida Bernardo Monteiro

**Ponto de contagem:** Avenida Bernardo Monteiro esquina com Avenida Afonso Pena, ponto em que não havia ciclovias em 2010 e hoje há. Em 1º de julho de 2016, o local recebeu o primeiro contador automático de ciclistas de Belo Horizonte.

A Tabela 8 apresenta os dados gerais das contagens de 2010, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2022. Em 2022, considerando que o período de pesquisa foi de 7h às 19h, ou seja, 12 horas seguidas, 14,4 pessoas foram contadas por hora, em média, totalizando um ciclista a cada três minutos. No horário de maior fluxo (entre 18h e 19h), foi contado, em média, um ciclista a cada 2,1 minutos.

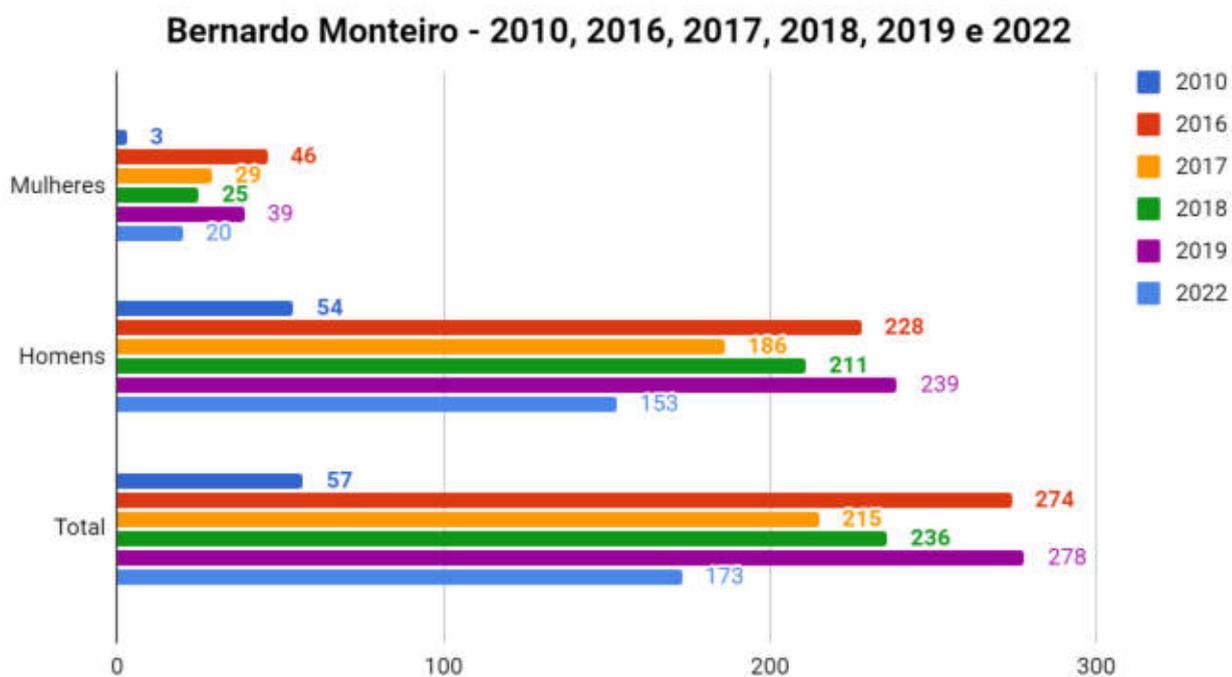
**Tabela 8** - Dados gerais relativos às contagens de 2010, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2022 no ponto da Avenida Bernardo Monteiro

Bernardo Monteiro												
Indicadores	2010		2016		2017		2018		2019		2022	
Total de Ciclistas	57		274		278		236		278		173	
Mulheres	3	5%	46	16,79%	38	13,50%	25	10,60%	39	14,03%	20	11,60%
Homens	54	95%	228	83,21%	240	86,50%	211	89,40%	239	85,97%	153	88,40%
Até 12 anos	0	0	2	0,73%	3	0,90%	0	0,00%	0	0,00%	3	1,70%
De 12 a 18 anos	1	2%	15	5,47%	9	3,30%	6	2,50%	6	2,16%	0	0,00%
De 18 a 40 anos	54	95%	192	70,07%	183	66,00%	184	78,00%	212	76,26%	104	60,1%
Acima de 40 anos	2	3%	65	23,72%	83	29,80%	46	19,50%	60	21,58%	66	38,20%
Sentido Savassi	11	19%	147	53,65%	136	48,80%	118	50,00%	145	52,16%	96	55,50%
Sentido Hospitais	46	81%	127	46,35%	142	51,20%	118	50,00%	133	47,84%	77	44,50%
Na ciclovias	0	0	252	91,97%	246	88,40%	213	90,3%	250	89,93%	152	87,90%
Na rua	43	75%	22	8,03%	26	9,30%	17	7,20%	20	7,19%	18	10,40%
Na calçada	14	25%	0	0	6	2,30%	6	2,50%	8	2,88%	3	1,70%
Em bicicleta pública	0	0	24	8,76%	12	4,20%	20	8,50%	27	9,71%	0	0,00%
Em bicicleta particular	53*	93%*	246	89,78%	266	95,80%	216	91,50%	250	89,93%	149	86,10%
Em bicicleta cargueira	4*	7%*	4	1,46%	0	0,00%	0	0,00%	1	0,36%	24	13,90%

\* Números aproximados. Em 2010 o indicador era por tipo de deslocamento, a serviço ou por transporte.

Neste local, tivemos uma grande redução no total de ciclistas, número que havia subido em 2019. Em 2022 foi observado uma redução de 37,77% no fluxo de ciclistas, e o percentual de mulheres também caiu, passando de 14,03% em 2019 para 11,6% do total de ciclistas em 2022. Este ano foi identificado novamente um aumento do número de ciclistas a trabalho. Eles são quase 14% do total de ciclistas contados, contra 4,7% em 2018 e 10% em 2019.

**Gráfico 11 - Evolução do número de ciclistas separados por gênero na Avenida Bernardo Monteiro**



Fotos do ponto de contagem da Avenida Bernardo Monteiro



Fotos: Gabriel Castro

#### 4.7 - Avenida Heráclito Mourão

**Ponto de contagem:** rotatória do cruzamento entre as avenidas Heráclito Mourão e Otacílio Negrão de Lima, sendo a primeira sem estrutura cicloviária e a segunda com uma ciclovia bidirecional.

A Avenida Heráclito Mourão, na região da Pampulha, continua sendo um ponto fora da curva com relação aos números apurados na contagem. Por lá passaram, durante a contagem, quase quatro vezes a média de ciclistas contados nos outros pontos da cidade.

Em 2022, considerando que o período de pesquisa foi de 7h às 19h, ou seja, 12 horas seguidas, 104,3 pessoas foram contadas por hora, em média, totalizando um ciclista a cada 1,7 minuto. No horário de maior fluxo (entre 7h e 8h), foi contado, em média, um ciclista a cada vinte segundos.

**Tabela 9** - Dados gerais relativos às contagens de 2017, 2018, 2019 e 2022 no ponto da Avenida Heráclito Mourão

Av Heráclito Mourão								
Indicadores	2017		2018		2019		2022	
Total de Ciclistas	986		1190		1051		1252	
Mulheres	132	13,40%	149	12,50%	157	14,90%	231	18,50%
Homens	854	86,60%	1040	87,40%	893	85,00%	1021	81,50%
Até 12 anos	7	0,70%	7	0,60%	5	0,50%	2	0,20%
De 12 a 18 anos	33	3,30%	106	8,90%	30	2,90%	12	1,00%
De 18 a 40 anos	660	66,90%	631	53,00%	626	59,60%	459	36,70%
Acima de 40 anos	286	29,00%	446	37,50%	390	37,10%	779	62,20%
Sentido Mineirão	244	24,70%	286	24,00%	226	21,50%	302	24,10%
Sentido Zoológico	680	69,00%	711	59,70%	629	59,80%	763	60,90%
Sentido Heráclito Mourão	62	6,30%	193	16,20%	196	18,60%	187	14,90%
Na ciclovia	320	32,50%	373	31,30%	367	34,90%	617	49,30%
Na rua	548	55,60%	702	59,00%	588	55,90%	521	41,60%
Na calçada	118	12,00%	115	9,70%	96	9,10%	114	9,10%
Em bicicleta pública	39	4,00%	39	3,30%	36	3,40%	10	0,80%
Em bicicleta particular	947	96,00%	1145	96,20%	1015	96,60%	1232	98,40%
Em bicicleta cargueira	0	0,00%	6	0,50%	0	0,00%	10	0,80%

O comportamento das viagens dos ciclistas neste ponto repete o comportamento de todos os outros pontos contados, refletindo o uso da bicicleta como modo de transporte com picos no início e fim do dia, como é visto na figura 19.

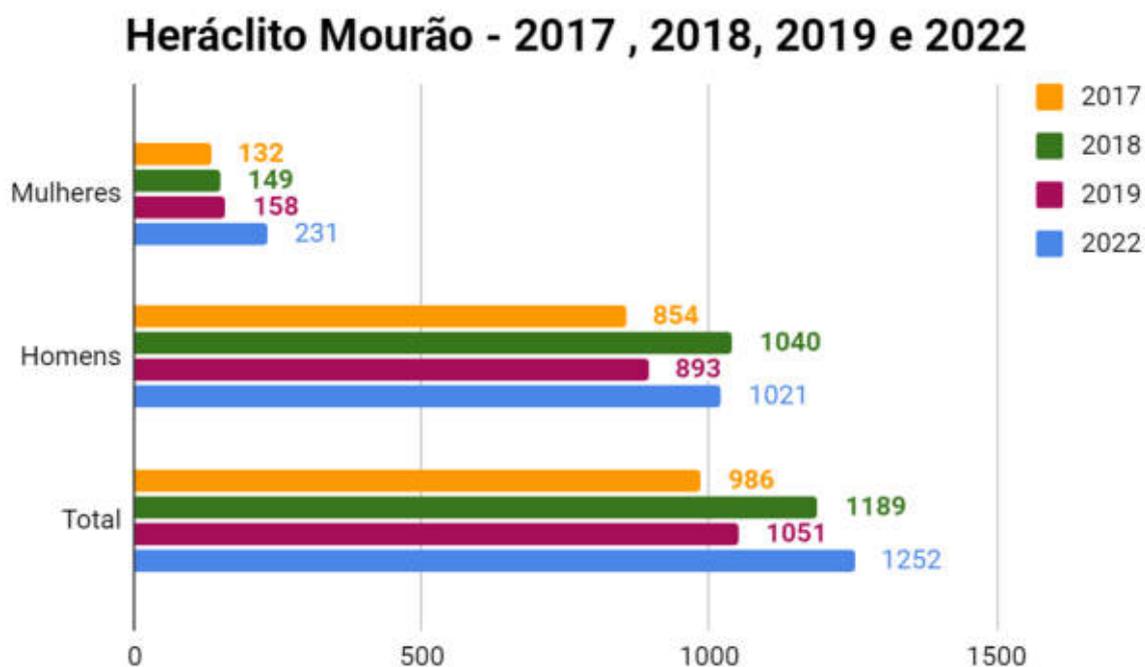
Este ano houve um aumento de 19,12% no número de ciclistas contados. Um pequeno

aumento no percentual de mulheres também foi percebido, subindo de 14,90% em 2019 para 18,50% em 2022.

**Gráfico 12-** Variação de ciclistas totais por hora na Avenida Heráclito Mourão



**Gráfico 13 -** Evolução do número de ciclistas separados por gênero na Avenida Hráclito Mourão



## Fotos do ponto de contagem na Avenida Heráclito Mourão:



Fotos: Juliano Augusto

### 4.8 - [Afonso Pena](#)

**Ponto de contagem:** Avenida Afonso Pena próximo à Praça Sete. Este local e seu entorno não possuem qualquer estrutura cicloviária. Este ponto foi contado pela primeira vez este ano, a prefeitura tem intenção e projeto para dentre outras coisas instalar uma ciclovía nessa avenida o mais tardar em 2023, de acordo com informações passadas no GT Pedala. Com os dados apurados antes da instalação da estrutura podemos aferir o impacto dela após a sua instalação.

Em 2022, considerando que o período de pesquisa foi de 7h às 19h, ou seja, 12 horas seguidas, 15,2 ciclistas foram contadas por hora, em média, totalizando um ciclista a cada quatro minutos.

**Tabela 10** - Dados gerais relativos à contagem de 2022 no ponto da Avenida Afonso Pena.

Av Afonso Pena		
Indicadores	2022	
Total de Ciclistas	182	
Mulheres	7	3,80%
Homens	175	96,20%
Até 12 anos	0	0,00%
De 12 a 18 anos	0	0,00%
De 18 a 40 anos	107	58,80%
Acima de 40 anos	75	41,20%
Mangabeiras	88	48,40%
Rodoviária	94	51,60%
Na ciclovia	0	0,00%
Na rua	154	84,60%
Na calçada	28	15,40%
Em bicicleta pública	0	0,00%
Em bicicleta particular	177	97,30%
Em bicicleta cargueira	5	2,70%

#### 4.9 - [Avenida Bernardo Vasconcelos](#)

**Ponto de contagem:** Avenida Bernardo Vasconcelos esquina com a Avenida Arthur Guimarães. Este local foi contado pela primeira vez em 2018 e não tem qualquer estrutura cicloviária. Sua escolha tem como objetivo avaliar, nos próximos anos, o impacto que a implantação da ciclovia da Via 710 terá na região, uma vez que conectará três regionais da cidade (Nordeste, Leste e Centro-sul).

Em 2022, considerando que o período de pesquisa foi de 7h às 19h, ou seja, 12 horas seguidas, 24 ciclistas foram contados por hora, em média, totalizando um ciclista a cada três minutos.

**Tabela 11** - Dados gerais relativos à contagem de 2022 no ponto da Avenida Bernardo Vasconcelos

Av Bernardo Vasconcelos						
Indicadores	2018		2019		2022	
Total de Ciclistas	321		280		287	
Mulheres	13	4,05%	8	2,86%	21	7,30%
Homens	308	96,00%	252	90,00%	266	92,70%
Até 12 anos	5	1,60%	0	0,00%	1	0,30%
De 12 a 18 anos	43	13,40%	20	7,14%	14	4,90%
De 18 a 40 anos	172	53,70%	180	64,29%	129	44,90%
Acima de 40 anos	101	31,40%	60	21,43%	143	49,80%
Sentido Crsitiano M.	169	52,80%	142	50,71%	151	52,60%
Sentido Ant. Carlos	152	47,20%	118	42,14%	136	47,40%
Na ciclovia	0	0,00%	0	0,00%	3	1,00%
Na rua	230	71,70%	188	67,14%	233	80,9%
Na calçada	91	28,30%	72	25,71%	52	18,10%
Em bicicleta pública	0	0,00%	2	0,71%	1	0,30%
Em bicicleta particular	314	97,80%	256	91,43%	266	92,70%
Em bicicleta cargueira	7	2,20%	2	0,71%	20	7,00%

No local, o percentual de pessoas usando a calçada para se deslocarem de bicicleta permanece alto: 18,10%. O número é bem maior que a média geral da contagem. Isto sugere, assim como a observação dos contadores, que a via é muito agressiva com os ciclistas, demandando a instalação de estrutura cicloviária que garanta a segurança de quem opta pela bicicleta.

Fotos do ponto de contagem na Avenida Bernardo Vasconcelos:



#### 4.10 - Tereza Cristina Novo

**Ponto de contagem:** O ponto de contagem fica na Av Tereza Cristina quase esquina com Av Juscelino Kubitschek. Este local foi contado pela primeira vez este ano e tem uma ciclofaixa que foi instalada durante a pandemia de covid em 2021 de forma temporária e foi promovida a uma estrutura permanente em 2022. Sua escolha tem como objetivo avaliar, nos próximos anos, o impacto que a implantação da ciclofaixa terá no fluxo de ciclistas na conexão com a ciclovia que já existia anteriormente na Tereza Cristina aumentando a ligação entre a região do Barreiro e a Regional Centro Sul.

Em 2022, considerando que o período de pesquisa foi de 7h às 19h, ou seja, 12 horas seguidas, 25,6 ciclistas foram contados por hora, em média, totalizando um ciclista a cada dois minutos.

**Tabela 12** - Dados gerais relativos à contagem de 2022 no ponto Novo da Tereza Cristina.

<b>Tereza Cristina Novo</b>		
<b>Indicadores</b>	<b>2022</b>	
Total de Ciclistas	307	
Mulheres	28	9,10%
Homens	279	90,90%
Até 12 anos	4	1,30%
De 12 a 18 anos	8	2,60%
De 18 a 40 anos	156	50,80%
Acima de 40 anos	139	45,30%
Barreiro	129	42,00%
Centro	178	58,00%
Na ciclovia	167	54,40%
Na rua	135	44,00%
Na calçada	5	1,60%
Em bicicleta pública		
Em bicicleta particular	306	99,70%
Em bicicleta cargueira	1	0,30%

No local, o percentual de pessoas usando a rua para se deslocarem de bicicleta está alto: 44,0%. O número é bem maior que a média geral da contagem. Isto sugere, assim como a observação dos contadores, que a ciclofaixa não oferece conforto e segurança suficientes para atrair um maior número de ciclistas, mudanças na estrutura são necessárias para que ela possa realmente cumprir sua função.

## 5 - Considerações finais e conclusões:

A contagem realizada neste ano detectou um aumento muito pequeno no número de ciclistas, 2,32% se comparado com os números de 2019, levando-se em conta os oito pontos coincidentes. Se levarmos em consideração que tivemos um intervalo de 3 anos entre as Contagens por conta da Pandemia de COVID, esse aumento é insignificante.

Levando-se em consideração apenas os seis pontos contados desde 2010, foram 1.712 ciclistas em 2010, 1.844 em 2016, constatando-se aumento de 7,7% entre 2010 e 2016. 1.808 em 2017, constatando-se uma leve queda de 1,95% entre 2016 e 2017, 2.046 em 2018, constatando-se um aumento de 13,16% entre 2017 e 2018, 1876 em 2019, uma queda de 11,39% entre 2018 e 2019, 1721 em 2022, uma queda de 8,26% entre 2019 e 2022.

A divisão de gênero no número de ciclistas este ano trouxe uma grata surpresa: as mulheres em 2019 eram 9,56% do total de ciclistas e **em 2022 foram 11,36%**, o que significa que **o número de mulheres pedalando subiu** numa proporção maior do que a dos homens.

O cenário identificado na cidade é o mesmo que nos últimos anos. Pouco ou quase nada foi feito em termos de política pública para estimular o uso da bicicleta como modo de transporte em BH.

Belo horizonte ainda tem uma malha cicloviária tímida, que não se configura, por ora, como uma rede. Os dados oficiais da BHTrans contabilizam 105,9 quilômetros de estruturas majoritariamente exclusivas para bicicletas (em alguns pontos há o compartilhamento com pedestres).

E muitos destes poucos quilômetros estão deteriorados ou se deteriorando por falta de manutenção, o que compromete em muito a segurança de quem pedala por estas estruturas.

Segundo dados da [Pesquisa do Perfil do Ciclista](#), coordenada nacionalmente em 2015 pela ONG Transporte Ativo e realizada em Belo Horizonte pela BH em Ciclo, **52,7% dos entrevistados disseram que utilizaria mais a bicicleta como modo de transporte se**

**houvesse maior estrutura cicloviária.** Esta tendência pode ser percebida claramente nos dados das contagens e que mostram a grande adesão das pessoas às ciclovias onde elas foram construídas.

Também na Pesquisa do Perfil do Ciclista, 65,6% dos entrevistados em Belo Horizonte afirmaram que o principal problema enfrentado quando pedalam é a **falta de respeito dos motoristas e a insegurança no trânsito**, relacionada diretamente com o primeiro item.

A pesquisa [Descobrimo como #BHPedala](#), realizada em 2016 pela BH em Ciclo em Belo Horizonte, identificou que **53,57%** das pessoas usariam mais a bicicleta se existissem mais bicicletários seguros nas estações de transferência e integração do MOVE e nas estações de metrô. **52,25%** das pessoas também usariam mais a bicicleta associada ao transporte coletivo se houvesse menos limitações ao uso da bicicleta no metrô e nos ônibus.

Na Pesquisa do Perfil do Ciclista, Belo Horizonte é, das 10 cidades que participaram, a que teve um dos índices mais baixos de intermodalidade nos deslocamentos envolvendo a bicicleta: apenas 14,4% dos entrevistados usa a bicicleta em combinação com outro modo de transporte.

Nada ou quase nada tem sido feito nestes últimos anos para incentivar a intermodalidade. Destaca-se, negativamente, que os poucos paraciclos nas estações de transporte coletivo normalmente são instalados em locais sem segurança, o que não dá confiança ao ciclista para trancar a bicicleta neles e, daí, fazer uso do transporte coletivo. Em termos de bicicletários, a realidade é a mesma dos paraciclos: existem em poucas estações e não são seguros.

Outro fator que inibe a integração modal são os horários em que é permitido entrar nos ônibus e metrô com a bicicleta. Os horários são limitados e só recentemente a prefeitura regulamentou, por meio de uma [portaria](#), a entrada das bicicletas dobráveis nos ônibus da cidade em qualquer horário.

Este cenário no campo das políticas públicas e das ruas desestimula muito o uso da bicicleta como modo de transporte e contribuiu em boa medida para a que não avancemos no número de ciclistas.

A meta de 2% de deslocamentos feitos por bicicletas em Belo Horizonte, prevista pelo PlanBici-BH e pelo PlanMob-BH para 2020, não se cumpriu e precisamos mudar muito da política da bicicleta na cidade para que ela se cumpra, mais importante do que isso, para garantirmos que cada pessoa na cidade que optou pelo deslocamento de bicicleta tenha o direito de fazê-lo em segurança, é preciso que a BHTrans saia da inércia quando o assunto é mobilidade por bicicleta, e se movimente para colocar em execução, uma

política efetiva que transforma Belo Horizonte numa cidade amiga da bicicleta, uma cidade ciclável.

Continuamos tendo, todos e todas, muito a fazer.